

## CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL

Micael Noam Costa de Farias <sup>1</sup>  
Livia Yonale do Nascimento Pessoa <sup>2</sup>  
Marcos Antônio de Oliveira Filho <sup>3</sup>  
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira <sup>4</sup>  
Allan Batista Silva <sup>5</sup>

### RESUMO

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Por se tratar de um novo vírus, vários grupos estão suscetíveis a se contaminarem com o SARS-CoV-2, em especial as gestantes. Nesse sentido, faz-se necessário analisar as principais consequências que a infecção causada pelo vírus traz para mãe e o feto durante o período gestacional. O presente trabalho tem como objetivo descrever as possíveis consequências ocasionada pelo SARS-CoV-2 para as gestantes. Portanto, trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, sendo utilizadas as bases de dados da BVS que possui ligação com a LILAS, MEDLINE e BDEFN. Utilizando descritores, sendo inclusos artigos completos “Gravidez”, “Covid-19”, “Infecção” e “Complicação na gravidez”. Ressalta-se ainda que foram coletados artigos completos, em português, publicados nos últimos 5 anos. Obteve-se 9 artigos que permitiram abordar o tema do trabalho de forma diversificada de modo a ressaltar o impacto da covid-19 no período gestacional. Embora se conheça pouco da fisiopatogenia da COVID-19 nas gestantes, a literatura apontou desfechos clínicos mais graves para grávidas com SARS-CoV-1, como aborto espontâneo e morte materna. No entanto, o COVID-19, devido ao potencial patogênico, pode ocasionar efeitos adversos, como pneumonia, falência respiratória, falência múltipla de órgãos. Além de promover retardo do crescimento intrauterino, frequência cardíaca não tranquilizadora, baixo peso ao nascimento, descompasso cardíaco (taquicardia e bradicardia). Logo, mais estudos precisam ser realizados para que os desfechos clínicos maternos e fetais da SARS-CoV-2 durante a gestação sejam explicitados.

**Palavras-chave:** Gravidez, Covid-19, Infecção, Complicação na gravidez.

### INTRODUÇÃO

Um dos maiores problemas enfrentados pela população no século XXI, foi o surgimento da pandemia causada pelo novo coronavírus em 2019 (COVID -19), que se apresenta como uma doença infectocontagiosa, desenvolvendo nos indivíduos afetados, a síndrome respiratória

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau-PB, [micaelfarias123@hotmail.com](mailto:micaelfarias123@hotmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau-PB, [liviayon@gmail.com](mailto:liviayon@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau-PB, [antonio.marcos504@gmail.com](mailto:antonio.marcos504@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, [allannastephanny@gmail.com](mailto:allannastephanny@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde, pela Universidade Federal da Paraíba e Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau- PB, [allandobu@gmail.com](mailto:allandobu@gmail.com).

aguda grave (SARS-CoV-2). A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 19 de dezembro de 2019, na China, identificou os primeiros casos da doença Covid-19 (BRITO *et al.*, 2020).

Com isso, os primeiros casos no Brasil, aconteceram em 26 de fevereiro de 2020, e assim, iniciaram-se condutas com o intuito de barrar e evitar a propagação do vírus Sars-Cov-2. Ainda assim, o país proclamou, mesmo antes do primeiro caso, Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), permitindo assim que haja o entendimento da evolução e distribuição do vírus no país e aumentando a atenção para realização de ações governamentais para diminuir o crescimento do número de casos (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

As notificações de casos e mortalidades por COVID -19, foram feitas pelo Ministério da Saúde do Brasil, e colhidos e disponibilizados pelas Secretarias Estaduais de Saúde. No mundo, foram registrados 7.941.791 de casos de COVID-19, dos quais 434.794 evoluíram para o óbito. Já no Brasil, verificou-se uma prevalência de 867.624 casos e 43.332 óbitos, até a presente data, 16.06.2020 (PEREIRA *et al.*, 2020).

Alguns dos sintomas que se apresentam são, tosse, preferencialmente, seca, dispneia, dor de garganta, febre, entre outros. Além disso, existem os indivíduos infectados que não apresentam sintomas, esses que são necessários para epidemiologia, visto que, podem transmitir o vírus potencialmente (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

A COVID -19, apresenta o número de reprodução alto quando comparado a outros coronavírus, e na maior parte dos casos, é propagada, sobretudo, por aerossóis que são gotículas respiratórias das mucosas nasais, orais e conjuntivas de indivíduos com o vírus (PEREIRA *et al.*, 2020).

Por conseguinte, as pessoas de qualquer idade, podem ser infectados pela doença e possuir a síndrome respiratória aguda grave SARS-CoV-2, especificamente, idosos e pessoas de meia idade são os mais infectados pela síndrome, podendo piorar em casos de comorbidades e imunossupressão (SANTANA *et al.*, 2020).

Tendo em vista nesse contexto pandêmico, muitas mulheres têm receio dos possíveis problemas ocasionado pelo SARS-CoV-2 que possam ocorrer durante o período da gestacional e no momento do trabalho de parto, como há possibilidade de transmissão vertical de mãe para filho. Devido a essas e outras informações as incertezas da ciência sobre os riscos de infecção, é compreensível o receio que as gestantes têm. Por isso, é importante que os profissionais da saúde repassem para as gestantes as informações seguras e confiáveis a respeito de todo o processo que engloba todo o processo que envolva o vírus SARS-CoV-2 e o período gestacional, levando informações seguras e confiáveis (ESTRELA *et al.*, 2020)

Diante o exposto, manifestou-se o desejo em averiguar quais consequências a COVID - 19 podem causar em gestantes. E é levantada a seguinte questão que norteará o presente estudo: Quais as consequências da COVID-19 no período gestacional? Portanto, o objetivo desse trabalho é realizar um levantamento bibliográfico, por meio de uma revisão integrativa da literatura, no intuito de identificar os problemas ocasionados pela COVID -19 nestas mulheres.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um levantamento de revisão integrativa, um método que traz atribuições relevantes para o meio científico, com vários tipos de revisões, de acordo com a Prática Baseada em Evidências (PBE), o que inclui a sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica em saúde, que sejam de importância para os cuidados em saúde. Permite uma pesquisa atual e rica de determinadas estratégias, que estuda, identifica e confirma os resultados deste estudo, com muitos autores de um determinado tema a ser abordado, levando a adequação da integração entre os estudos científicos e a prática profissional, sendo um meio útil na área da saúde. A revisão integrativa é composta pelas seguintes etapas, elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Realizou-se um levantamento nos meses de abril e maio de 2022, fundamentada em artigos completos selecionados segundo as bases de dados, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que possui ligação com o Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) através das palavras chave: “Gravidez”, “Covid-19”, “Infecção” e “Complicação na gravidez”. Salienta-se que todos os termos citados acima são descritores padronizados pelo DeCS.

Os filtros de busca utilizados foram: artigos do tipo de estudo revisão sistemática, estudo diagnóstico, os estudos científicos utilizados são datados dos últimos cinco anos (2017- 2022). Além disso, foram excluídos da pesquisa trabalhos duplicados e os que não atendiam os critérios de buscas, apenas tangenciando o tema proposto.

Inicialmente, a etapa de busca nas plataformas gerou um resultado de 09 artigos mediante o uso dos filtros de busca. Sequencialmente, foi realizada a leitura dos demais artigos

encontrados, sendo eliminados todos os trabalhos que não apresentavam nenhuma relação direta com a temática abordada nessa pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elegidos 09 artigos que estavam condizentes com a temática do estudo, sendo esses, de acordo com os critérios pré- estabelecidos para análise e discussão dos resultados. O quadro 1 traz uma amostra com a relação dos artigos selecionados para análise com seus títulos, autores, ano e país, respectivamente.

**Quadro 1** – Relação de artigos selecionados para análise.

Título	Autores	Ano	País
Mortalidade Materna Por Covid-19: uma revisão sistemática da literatura	GONZALES et al.	2021	Brasil
COVID-19 e sua relação com a gravidez e neonatos: uma revisão sistemática	FORATORI-JUNIOR et al.	2021	Brasil
Complicações do Covid-19 na gravidez	SOARES et al.	2021	Brasil
COVID-19 e Gravidez	AMORIM et al.	2021	Brasil
Transmissão vertical e COVID-19: revisão de escopo	OLIVEIRA et al.	2020	Brasil
COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo	MASCARENHAS et al.	2020	Brasil
Período pós-parto e infecção pelo novo coronavírus: revisão de escopo	OLIVEIRA et al.	2021	Brasil
Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais – Revisão sistemática	FURLAN et al.	2020	Colômbia
Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios	ESTRELA et al.	2020	Brasil

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Desse modo, Furlan *et al.*, (2020) trouxe que as consequências da COVID -19 em gestantes podem-se diferenciar entre os casos assintomáticos aos mais graves, podendo necessitar de ventilação mecânica, ter falência de órgãos e sepse. Mulheres grávidas com SARS-CoV-2 tiveram sintomas de febre, tosse seca, calafrios e dispneia, e que as que evoluíram

da forma grave identificaram infiltrados pulmonares, apresentando síndrome do desconforto respiratório agudo e necessitaram de ventilação mecânica.

Por isso, estudos trouxeram que as mulheres grávidas com infecção por SARS-Cov-2, que apresentaram a forma mais grave da doença relacionado com alguma comorbidade, aumentam as chances de ser conduzida ao parto cesariano de emergência ou parto prematuro, ascendendo assim, os riscos de morte da mãe e do bebê (ESTRELA *et al.*, 2020).

Gonzalez *et al.*, (2021) realizou um estudo com 53 gestantes infectadas pelo vírus e relataram que todas tiveram a assistência intensiva para COVID-19 e 6 delas precisaram de ventilação mecânica invasiva. Em um outro estudo realizado com 1.098 grávidas com COVID-19, que possuíam obesidade, diabetes mellitus, asma e hipertensão arterial, 1,2 % vieram a óbito e 1,7% apresentaram transmissão vertical para o bebê. Trouxeram ainda que, os maiores riscos de efeitos adversos a infecção por SARS-Cov-2, foram de mulheres grávidas e bebês, e que os óbitos maternos foram 25% a 33 %, comparado a 10% da população comum.

De modo semelhante, estatísticas brasileiras mostraram a identificação de 978 casos da síndrome respiratória aguda grave em mulheres grávidas infectadas pelo vírus da COVID-19 até o mês de junho de 2020, onde, 124 delas vieram a óbito, ou seja, 12,7% dos casos. E que os achados geográficos articularam os casos de óbitos com as comorbidades, especificamente, doenças cardiovasculares, diabetes e obesidade (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Um outro estudo de Oliveira *et al.*, 2021 mostraram que de 91,8% a 100% dos casos de mulheres grávidas com o coronavírus, apresentaram evolução para a pneumonia. Desta forma, as pneumonias virais nestas mulheres, estão associadas a casos mais graves da doença, aumentando a morbimortalidade, com altos índices de infecção bacteriana. Expuseram ainda que, 2,7% a 34,1% dos casos, foi a variação dos índices de internação de grávidas com COVID-19 em centros de terapia intensiva, e que, 25% delas, necessitaram de ventilação mecânica.

Do mesmo modo, em relação à COVID-19, estudos propuseram diversos efeitos às mulheres grávidas, os mais frequentes foram: aborto espontâneo, trabalho de parto prematuro, ruptura prematura de membranas, restrição do crescimento fetal, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal, frequência cardíaca fetal não tranquilizadora, cesariana, pré-eclâmpsia, hemorragia pós-parto, pneumonia materna, asfixia fetal e natimortos (AMORIM *et al.*, 2021).

Soares *et al.*, (2021) vem confirmar que, uma certa quantidade de mulheres grávidas com o SARS-Cov-2, podem apresentar parto cesariano de emergência, consecutivamente, com os problemas obstétricos de: sofrimento fetal, rotura prematura das membranas amnióticas e

trabalho de parto prematuro. E perceberam uma evolução maior da doença e assim, um crescimento da mortalidade em gestantes e puérperas.

Faroti-Junior *et al.*, (2021) mostrou ainda que, as gestantes infectadas pelo COVID-19, que foram sintomáticas, foi observado uma prevalência maior nos casos de partos cesarianos, que foram realizadas com maior frequência, e que também foram identificados muitos partos prematuros. E ainda que, devido ao contato físico direto durante a amamentação, pode acontecer a contaminação entre mãe e bebê.

E, levando em conta os achados clínicos apresentados por grávidas com infecção do vírus da COVID-19, este estudo trouxe ainda que, é necessário se atentar para outros sinais e sintomas que, ainda que menos comum, podem aparecer e necessitam serem estudados com intuito de se obter um diagnóstico precoce (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, as mulheres gestantes representam um grupo específico da população, sendo este, com diversas particularidades ligadas, sobretudo, às suas alterações fisiológicas e imunológicas. Ademais, pode-se mencionar ainda que a necessidade de proteger o feto e a integridade física da mulher representa uma maior responsabilidade em relação ao processo de acompanhamento pré-natal prestado à essas mulheres pelos profissionais que compõem a equipe multiprofissional da estratégia de saúde da família, sendo essa amplamente presente em todas as regiões do Brasil, por meio do Ministério da Saúde, órgão que rege os princípios de saúde pública do país.

Sendo assim, a presente revisão aqui apresentada teve como objetivo principal mapear todas as informações disponíveis em relação à assistência prestada às mulheres gestantes e, principalmente, ao feto, tendo como alvo a análise da possível transmissão vertical da covid-19 e as possíveis consequências advindas do acometimento das mulheres pelo vírus durante o período gestacional. À vista disso, percebe-se que existem muitas incertezas em relação às características exclusivas do vírus e de qual forma ele implica na gestação dessas mulheres, todavia, de suma importância desenvolver atividades que promovam um estilo de vida saudável às mulheres, com ênfase na qualidade de assistência materno-infantil. Diante disso, é recomendado que diversos cuidados sejam tomados para evitar a contaminação da mulher grávida pela COVID-19, dentre os principais cuidados indicados, têm-se: mapeamento das mulheres com doenças crônicas específicas que caracterizem o pré-natal dessas respectivas

mulheres como de alto risco, orientar a mulher enquanto a utilização correta da máscara, além de evitar a presença dessas em lugares com grandes aglomerações de pessoas, cuidar das infecções respiratórias, visto que as mesmas podem agravar um possível quadro de covid-19; avaliar e orientar a respeito dos riscos e consequências que a covid pode trazer; diante da presença dos sintomas, deve-se avaliar a necessidade da realização do teste para confirmar o diagnóstico; ofertar oxigenioterapia quando necessário; manter um diálogo ativo a respeito da importância do repouso, o sono, a nutrição, a alimentação e a hidratação do seu organismo; a utilização de medicamentos devem ser utilizados quando necessários e indicados, e contraindicar medicamentos que possam ter efeitos adversos ou tóxicos para o feto ou mulher; monitorar os sinais vitais; oferecer orientação multiprofissional e individualizado à mulher gestante.

Em contrapartida, acrescenta-se ainda que as informações apresentadas ao longo desse estudo não são absolutas e podem sofrer modificações na medida em que avanços no sentido de confirmar as consequências advindas da COVID-19 no período gestacional. Vale mencionar ainda que os resultados dos estudos presentes nesta revisão de literatura apoiam, sobretudo, a realização de estudos que tenham como objetivo principal investigar os possíveis impactos da infecção por COVID-19 quando a mesma ocorre na gestação. Ademais, espera-se que as lacunas que ainda seguem enraizadas no cotidiano do acompanhamento pré-natal mudem a partir do desenvolvimento de novas pesquisas com maior rigor metodológico.

Assim, com este estudo foi possível ser observado que as principais consequências do COVID-19 para as gestantes foram, a síndrome do desconforto respiratório agudo, pneumonia, necessidade do uso de ventilação mecânica, parto cesariano de emergência e parto prematuro, transmissão vertical, aborto espontâneo e óbito materno.

Outrossim, foi observado que nos casos mais brandos da doença em mulheres grávidas com o vírus sintomáticas, as consequências foram: febre, tosse seca, calafrios, dispneia, além da inflamação na garganta.

Ressalta-se que este assunto é bastante importante e pertinente relacionados aos cuidados das gestantes e das possíveis novas gestações, por isso, ele estimula a realização de novas pesquisas na área com intuito de absorver maiores deduções a cerca desta temática.

## **REFERÊNCIAS**

AMORIM, M. M. R. *et al.* COVID-19 e Gravidez. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. suppl 2, p. 337–353, 2021.

BRITO, S.B.P. *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Revista Visa em Debate**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

CAVALCANTE, J.R. *et al.* COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia Serviço Saúde**, v. 29, n. 4, p. 1-13, 2020.

ESTRELA, F.M *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. 1-5, 2020.

FORATORI-JUNIOR, G. A. *et al.* COVID-19 e sua relação com a gravidez e neonatos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil**, p. 697–727, 2021.

FURLAN, M.C.R. *et al.* Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais – Revisão sistemática. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 11, n. 2, p. 1-15, 2020.

GONZALEZ, I. *et al.* Mortalidade materna por covid-19: uma revisão sistemática da literatura. **Cuidado Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 234-243, 2021.

GRADVOHL, S.M.O; OSIS, M.J.D; MAKUCH, M.Y. Maternidade e Formas de Maternagem desde a Idade Média à Atualidade. **Pensando Famílias**, v. 18, n. 1, p. 55-62, 2014.

MASCARENHAS, V. H. A. *et al.* COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

OLIVEIRA, K. F. *et al.* Transmissão vertical e COVID-19: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. suppl 1, 2021.

OLIVEIRA, K.F. *et al.* Período pós-parto e infecção pelo novo coronavírus: revisão de escopo. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. e56037, 2021.

PEREIRA, M.D. *et al.* Aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos da COVID-19. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-8, 2020.

SANTANA, V.V.R.S. *et al.* Fatores De Risco Para o Agravamento Da COVID-19 Em Indivíduos Jovens. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, p. 37-45, 2020.

SOARES, A. L. B. *et al.* Complicações do Covid-19 na gravidez. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.9, p. 87820-87829, 2021

SOUZA, H.C.C. *et al.* COVID-19 e gestação: manifestações clínicas, alterações laboratoriais e desfechos maternos, uma revisão sistemática de literatura. **The Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 1-18, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R., Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.